

a caravana

N.º avulso € 0,90
Assinatura anual € 9,00

EDIÇÃO ESPECIAL

Trimestral - Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

3ª Série - Ano XVIII - nº 80, janeiro / março 2016

DEVEMOS SER CORAJOSOS EM DENUNCIAR AS INJUSTIÇAS DE QUE OS CIGANOS CONTINUAM A SER VÍTIMAS, AFIRMOU O CARDEAL VEGLIÒ NO ENCONTRO ANUAL DO CCIT

O CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos) teve de 8 a 10 de abril o seu Encontro anual em Esztergom, Hungria, subordinado ao tema *Na encruzilhada: a Europa, as igrejas, as culturas perante o desafio da misericórdia*. Na mensagem do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, o seu Presidente Cardeal Antonio Maria Vegliò disse que “devemos ser corajosos em denunciar as injustiças de que os ciganos continuam a ser vítimas e responder con-



O Cardeal Péter Erdő, Primaz da Hungria, a presidir à Eucaristia de encerramento do CCIT.

cretamente às necessidades dos ciganos pobres, desprezados e oprimidos.” O Cardeal Vegliò mencionou ainda a necessidade de combater “o crescente fenómeno do anticiganismo”; assinalou os grupos formados no âmbito do Conselho da Europa: FERYP (Forum of European Roma Young People - International Roma Youth Network (ver artigo neste nº), o European Roma and Travellers Forum (ERTF) e as Romani Women’s Networks e o

(Continua na pág. 2)

Editorial

Todos os dias, de uma forma ou de outra, somos confrontados com notícias sobre a comunidade cigana, na sua maioria notícias negativas porque, infelizmente, na cultura do nosso tempo a notícia que provoca escândalo e sensacionalismo é a que vende e a que aparece com grande destaque nos meios de comunicação.

A orientação mediática do sensacionalismo que tem em vista apenas o lucro, continua a disseminar estereótipos e preconceitos, assim como a alimentar velhos medos entre a comunidade maioritária e a comunidade cigana, afastando-as cada vez mais uma da outra. Esta realidade leva-nos a refletir sobre a necessidade de romper com a corrente histórica de preconceitos e discriminações entre ambas as comunidades e, para isso, os meios de comunicação deveriam ter um papel fundamental, centrando a informação mais no positivo que existe no seio da Comunidade Cigana e menos no negativo.

Tendo em conta a discriminação de que tantos ciganos são vítimas e a bandeira que a sociedade e o mundo da po-

lítica faz da Constituição da República Portuguesa como garante da defesa dos direitos de todos os cidadãos, parece que esta não se aplica aos ciganos, pois face a estes o que diz o artigo 13 não se cumpre: “Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”.

Somos de crer que, apesar das diferenças culturais face à sociedade maioritária, se fossem dadas aos ciganos as mesmas possibilidades que ao resto da sociedade, em particular o acesso à educação, à habitação, ao emprego, aos cuidados de saúde..., facilmente os estereótipos e os preconceitos desapareceriam e todos, ciganos e não-ciganos, se olhariam e respeitariam como iguais.

A Igreja sempre, mas em particular neste Ano Jubilar da Misericórdia, é chamada a ser a primeira a eliminar estereótipos e preconceitos, a fim de poder “fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas pe-

(Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 1)

novo instrumento de trabalho por eles criado (Plano de Ação Temática para a Inclusão dos Ciganos 2016-2019) com o objetivo de “apresentar modelos inovadores de políticas de inclusão das pessoas mais vulneráveis” e de “promover modelos inovadores para a solução de problemáticas específicas a nível local”.

Na sua mensagem introdutória, o responsável pela Comissão Episcopal da Pastoral dos Ciganos na Hungria, Mons. János Székely disse que na Hungria, onde os ciganos constituem 7 a 8% da população total, se têm verificado, nos últimos tempos, resultados consideráveis na promoção da população cigana. Atualmente, 93% das crianças ciganas terminam o 1º ciclo, 24% tornam-se operários qualificados, 22% terminam o 3º ciclo e entre 2 e 3% frequentam o ensino superior. A Igreja católica (ordens religiosas e paróquias) dirigem cerca de 60 centros de apoio: ATLS, grupos de dança, apoio às tarefas domésticas, dispondo de um serviço de assistência jurídica; 20.000 pessoas são assistidas nesses centros. Atualmente há 130 futuros agentes da pastoral em formação, a maioria dos quais são ciganos: têm funções de evangelização e

de mediadores entre as famílias ciganas e a paróquia, a escola e a câmara municipal. Outros 300 ciganos terminaram uma mini formação cristã.

Segundo o Diretor Nacional da Pastoral dos Ciganos, Géza Dúl, a sociedade húngara tem sido tolerante relativamente aos ciganos, mas nos últimos anos verificou-se uma inflexão importante na vida política caracterizada pela intolerância. O anticiganismo passou a ser uma carta política; a “discriminação positiva”, por ex. delinquentes ciganos recebiam penas mais leves, causou muitos problemas na opinião pública. Antes da mudança de regime, o desemprego dos ciganos situava-se em 15%; atualmente é de 75%. Os problemas sociais no domínio da habitação, saúde, emprego e discriminação no ensino são ainda graves.

Existe uma devoção generalizada ao Beato Zeferino; muitos ciganos utilizam a Bíblia em Lovári (língua de cerca de 8% da população cigana húngara), há um catecismo para Ciganos e um ritual de exéquias em Lovári. Diversas peregrinações se organizam durante o ano. Existem atualmente nove padres ciganos. A Pastoral procura ser ecuménica: relaciona-se com os luteranos e os calvinistas em conferências e encontros.



Delegação Portuguesa ao CCIT



Convívio com músicos ciganos

ASSINATURAS DE 2016

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ N.º _____ *

Morada _____

Código postal _____ - _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de **Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos**
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
- transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8; IBAN: PT 50.0036.0000.99105888382.38)
- envie-nos por favor um mail (pastoralciganos@ecclesia.pt) ou uma carta a avisar-nos da sua transferência, caso contrário podemos ter dificuldade em identificá-la. Obrigado.

Data _____ / _____ / 2016 Ass. _____

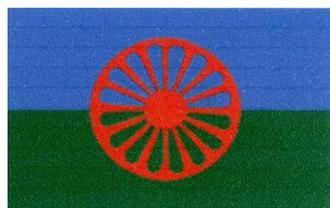
* É o seu n.º de assinante (ver na etiqueta)

MAIS DE 11.000 CIGANOS MIGRANTES FORÇADOS A DEIXAREM AS SUAS HABITAÇÕES EM FRANÇA EM 2015

Segundo uma notícia do European Roma Rights Centre (ERRC), com sede em Budapeste (12 jan), durante 2015, 216 pessoas ciganas foram despejadas por semana em França, num total de 11.128 pessoas em 111 localidades. Mais de metade das que viviam em barracas foram forçadas a sair, em cinco casos por causa do fogo. O ERRC e a Liga dos Direitos do Homem denunciam esta situação dos ciganos migrantes em França como sem dignidade, desumana e degradante. O motivo desta política de despejos não é a defesa da propriedade privada, pretexto invocado, uma vez que na maior parte dos casos os proprietários são entidades públicas. Para 111 despejos executados pelas autoridades, apenas em 29 casos foram propostos alojamentos temporários. Em 82 despejos, as famílias foram postas na rua pela polícia. E no entanto, desde 2012 existe uma norma do Governo que determina que os despejos devem ser acompanhados por realojamento e apoio social. O Alto Comissário para os Direitos Humanos da ONU descreveu estes despejos como “uma política nacional sistemática de despejos dos ciganos”. Tam-

bém o Comité para a Eliminação da Discriminação Racial, o Comité da ONU para os Direitos Humanos e o Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa foram claros e diretos ao condenarem o comportamento da França para com os ciganos.

Em 2015, em paralelo com os despejos, verificou-se um aumento da violência, de discursos de ódio e rejeição dos ciganos que ilustram claramente um aumento alarmante de anticiganismo que já patenteava um nível elevado em França. A Liga dos Direitos do Homem e o ERRC renovam as suas recomendações para suspender as expulsões sistemáticas, para assegurar o saneamento nas barracas e para implementar soluções para a integração das famílias através da lei comum e antes de qualquer despejo, em todo o país. O acompanhamento destas políticas deveria ser organizado no quadro de um diálogo permanente entre as autoridades locais, regionais e nacionais, da sociedade civil e das associações locais que atuam no terreno.



**INTERNATIONAL ROMANI
UNION**
Office of the President of IRU
Normunds Rudevičs



PRESIDENTE DA UNIÃO ROMANI INTERNACIONAL PROPÕE MAIOR INTERVENÇÃO DA FRA NA GESTÃO DA COMISSÃO EUROPEIA RELATIVAMENTE À ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DAS POPULAÇÕES CIGANAS

Numa carta aberta dirigida ao Presidente da Comissão Europeia Jean-Claude Juncker, a quem solicita uma reunião, Normunds Rudevičs (NR), da Letónia, Presidente recentemente eleito da União Romani Internacional (IRU)* propõe, entre outras medidas, que o Gabinete de Coordenação dos Ciganos da Comissão Europeia, dirigido pela Sr^a Papamichalopoulou, com quem NR se encontrou em 19 jan, estabeleça uma co-

laboração com a FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais) no sentido de apoiar os procedimentos de acompanhamento e avaliação efetivos da implementação das estratégias de inclusão das populações ciganas, aos níveis nacional e regional.

* ver Caravana n.º 78

Notícia divulgada pela Roma Virtual Network em 8 mar.

CHIRIKLO, UMA RÁDIO CIGANA

A Rede Virtual Cigana (Roma Virtual Network) em 13 jan publicou uma notícia sobre a primeira Rádio Cigana Ucrâniana, *Chiriklo* que significa *pássaro* em Romani. Refere-se que entre os próprios ciganos existe um desejo crescente de medidas que os ajudem a dissipar os preconceitos sobre a sua comunidade e que lhes possibilitem a autocapacitação. O nome escolhido para a rádio - pássaro - tem um valor simbólico que remonta aos tempos antigos. Antigamente os pássaros eram o correio das pessoas que lhes permitiam comunicar notícias entre sítios remotos do mundo. *Chiriklo* é o instrumento para divulgar informação e a diversidade da cultura.

Chiriklo foi concebida para dar voz aos ciganos, para divulgar informações úteis, para facilitar a comunicação e a compreensão mútua com a população Ucrâniana e com os cidadãos Europeus, para reduzir

a distância entre ciganos e não ciganos, combatendo os estereótipos negativos, a discriminação e a segregação.

A rádio *Chiriklo* é parceira da rádio *Patrin* registrada na Holanda. *Patrin* começou em 1991 como uma publicação periódica distribuída em toda a Europa, nas Américas e na Austrália. Em 1992 começou como rádio. A partir de 2009, *Patrin* está sediada na SALTO de Amsterdão, como uma rádio cigana independente, em Romani - Inglês e com programas noutras línguas. Desde 2013 a Radio *Patrin* é membro da EBU (European Broadcasting Union - Eurovision) e do Grupo de Trabalho Cigano da EBU. *Patrin* conta com um apoio considerável de formadores de opinião locais, regionais e Europeus e a cooperação de longo prazo de instituições e ativistas internacionais.
www.radiochiriklo.com



UNIVERSIDADE DA EUROPA CENTRAL PROMOVE CURSO DE VERÃO SOBRE AS IDENTIDADES CIGANAS

A Universidade de Verão da Universidade da Europa Central (CEU), com sede em Budapeste, Hungria, promove de 11 a 22 de julho próximo, um Curso sobre *A Realização das Identidades Ciganas: Estratégia e Crítica*. Com a colaboração do Programa de Saúde Pública das Fundações *Open Society*, do Conselho da Europa e do Fundo para a Educação dos Ciganos, o curso destina-se a analisar a relação entre os estudos Ciganos e a sua realização, particularmente através da cultura visual e da representação. O cur-

so focará as persistentes hierarquizações, exclusões e estereótipos que afetam a vida diária dos ciganos e explorará a prática artística, particularmente na área das artes performativas; analisará ainda as histórias Ciganas através da Europa e, globalmente, na ótica da crítica pós-colonial e das possibilidades de descolonização.

<http://summeruniversity.ceu.edu/romani-2016>

Informação enviada pela CEU à Roma Virtual Network em 11 mar, solicitando a sua divulgação.



GUIA DA EUROMA SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS EUROPEUS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS NACIONAIS PARA A INCLUSÃO DOS CIGANOS

A Euroma (Rede Europeia para a Inclusão Social e para os Ciganos no quadro dos Fundos Estruturais) que é constituída por representantes de 12 Estados Membros (EM), entre os quais Portugal, “está decidida a promover a utilização dos Fundos Estruturais (FE) para aumentar a eficácia das políticas que têm como objetivo os Ciganos e para promover a sua inclusão social”. Na Newsletter da Euroma de 30 dez 15, faz-se referência à publicação intitulada *Como utilizar os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus (FEIE) para a Inclusão dos Ciganos – um Guia para as Autoridades Locais*, que tem a data de junho de 2014 e que pode ser acedida nas versões em inglês: http://www.euromanet.eu/resource_center/localauthorities/ ou em espanhol: http://www.euromanet.eu/resource_center/autoridadeslocales/, existindo ainda versões em búlgaro, croata e checo. A seguir sintetizam-se algumas das principais medidas apresentadas neste guia.

A publicação constata que o nível local é um fator chave para a integração dos Ciganos, que a inclusão dos Ciganos tem uma relevância crescente na Agenda da UE e que existe a necessidade de incrementar a situação social dos Ciganos; propõe-se relacionar os FEIE com os Ciganos e indica que tipos de Programas Operacionais promovem a inclusão dos Ciganos. A publicação indica ainda as barreiras que os municípios encontram no acesso aos

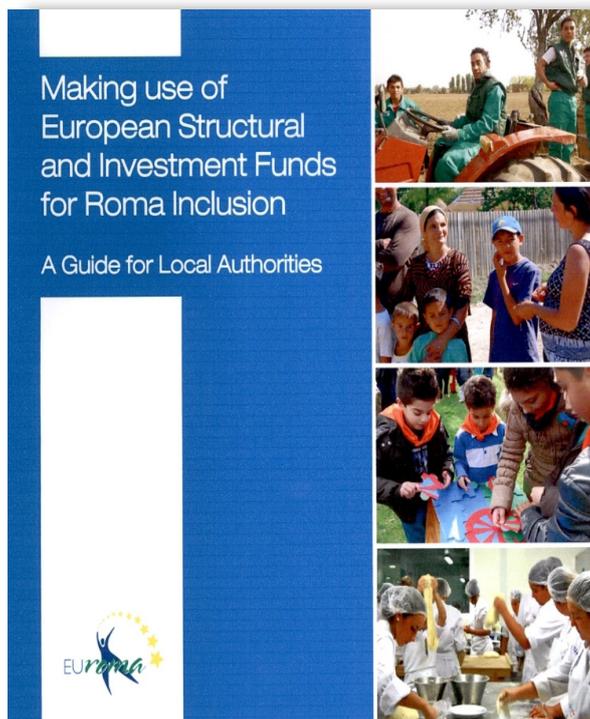
FE para os Ciganos e como superá-las em cinco etapas; segue-se o elenco de quatro modelos para o acesso aos FEIE: iniciativas de desenvolvimento local de iniciativa comunitária, desenvolvimento urbano sustentável, projetos de realojamento integrado e participações globais. Finalmente apontam-se exemplos de autoridades locais e regionais que utilizaram os FEIE na inclusão dos Ciganos.

“Os FEIE são um instrumento financeiro crucial na implementação das Estratégias Nacionais para a Integração dos Ciganos (ENIC)”. Os quatro **objetivos** dos FEIE são:

1. promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral;
2. promover a inclusão social e combater a pobreza;
3. investir em educação, competências e aprendizagem durante toda a vida e
4. desenvolver as capacidades institucionais e uma administração pública eficiente.

Atualmente, os FEIE são atribuídos aos EM no quadro plurianual de financiamento 2014-2020. Sendo fundos europeus, os FEIE estão sob a responsabilidade dos EM e das respetivas autoridades regionais que têm que gerir os respetivos orçamentos segundo os Acordos de Parceria; estes incluem os Programas Operacionais, os quais são geridos pelas Autoridades

(Continua na pág. 6)



Editorial

(Continuação da pág. 1)

riferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na

habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo”. (cf. Misericordiae Vultus, Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, do Papa Francisco, 15).

P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

SEMANA CIGANA: DIA INTERNACIONAL DOS CIGANOS 2016

A Roma Virtual Network anuncia, em notícia de 24 mar, que, este ano, o dia 8 de abril, Dia Internacional dos Ciganos, assinala os 45 anos do primeiro Congresso Cigano Mundial, em Orpington, Londres, em que foram adotados a bandeira cigana e o hino cigano (Djelem - djelem - caminha - caminha) e um ano sobre a adoção da resolução do Parlamento Europeu (PE) sobre o combate ao anticiganismo. Para comemorar esta data, a Rede ERGO, em colaboração com diversas ONGs Ciganas e Membros do PE, organizou a Semana Cigana no PE, nos dias 5 e 6 de abril. Além das duas conferências mencionadas na notícia anterior, a Semana apresentou dois filmes e duas exposições dedicadas aos Ciganos. Espera-se ainda que os/



as presidentes dos grupos políticos do PE se unam e assinem uma declaração conjunta de combate ao anticiganismo. O Presidente do PE, Martin Schulz deu o seu patrocínio à Semana Cigana no PE.

Outra iniciativa da Semana Cigana é um seminário sobre *Formação em advocacia para jovens Ciganos* que decorreu de 31 de março a 7 de abril em Bruxelas: 30 jovens Ciganos conheceram pessoas que trabalham sobre o tema dos Ciganos na UE: representantes da Comissão Europeia e de redes e organizações europeias. Durante o seminário teve lugar um pequeno almoço de trabalho em que os jovens participantes puderam discutir assuntos relacionados com os Ciganos, com Membros do PE.

GUIA DA EUROMA SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS EUROPEUS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

(Continuação da pág. 5)

Gestoras através de quem são atribuídos os FEIE.

Com muitos países do Leste, o Sul de Itália e a Estremadura de Espanha, Portugal está incluído nas regiões menos desenvolvidas da Europa (com um PIB de menos de 75% da UE a 27), bloco de países a que, no período corrente e no quadro dos FEIE, são atribuídos € 164 biliões do total de € 325 biliões consignados no âmbito da Política de Coesão.

O Guia indica, como **valores acrescentados** para a aplicação dos FEIE à inclusão dos Ciganos, os seguintes:

» A oportunidade para parcerias fortes entre organizações públicas e privadas (entidades públicas, empresas, meios de comunicação social e o setor sem fins lucrativos).

» A oportunidade para focar os grupos mais excluídos, aproximando o financiamento das realidades dos Ciganos no terreno: colocando os ciganos na agenda das políticas e implementando serviços especificados, embora não-segregados. As ações adaptadas a grupos alvo garantem e aumentam o impacto que realça as relações estreitas entre educação, emprego e inclusão.

» A oportunidade para desenvolver a capacitação: fomentado a capacidade administrativa, formando profissionais e gestores Ciganos e criando capital social local.

» Novos modelos de conceção e implementação

de políticas: perspectivas de parcerias com um elevado envolvimento de organizações privadas, incluindo organizações sem fins lucrativos, no planeamento e na implementação dos Fundos.

Os programas operacionais que promovem a inclusão dos Ciganos:

» implementam medidas expressamente orientadas para as suas necessidades, tendo em vista a sua integração socioeconómica;

» visam a inclusão dos Ciganos na sociedade em geral: esta “deveria ser a finalidade de todas as políticas”;

» devem ser ações microterritoriais, tendo como objetivo as necessidades específicas de áreas em maior risco de pobreza e de grupos em risco de exclusão e discriminação, como é o caso dos Ciganos.

“**Cooperação com a sociedade civil**: no planeamento dos projetos que visam a inclusão dos ciganos, é essencial envolver a sociedade civil, especialmente as organizações Ciganas, em toda a fase do projeto”; com efeito, estas são essenciais para o sucesso da implementação das políticas de inclusão dos Ciganos, desde a fase de conceção dos projetos até à sua monitorização.

Operações integradas de realojamento são intervenções que combinam atividades de realojamento com outras ações (tais como nas áreas da educação, saúde, emprego) que facilitam a inclusão de comunidades socialmente excluídas.

AGÊNCIA EUROPEIA PARA OS DIREITOS FUNDAMENTAIS (FRA) INTERVÉM NO PARLAMENTO EUROPEU (PE) EM TEMAS SOBRE OS CIGANOS

Na sua newsletter de 5 de abril, a FRA informou que em 5 de abril fez uma apresentação sobre *Pobreza dos Ciganos e emprego* numa conferência do PE sobre Oportunidades de Emprego para jovens Ciganos. O evento teve como objetivo chamar a atenção para a urgência de remover barreiras estruturais na UE e para criar oportunidades para os jovens ciganos no acesso ao mercado do trabalho em toda a UE. A conferência foi organizada pela Rede ERGO* em cooperação com o Intergrupos da Juventude do PE.

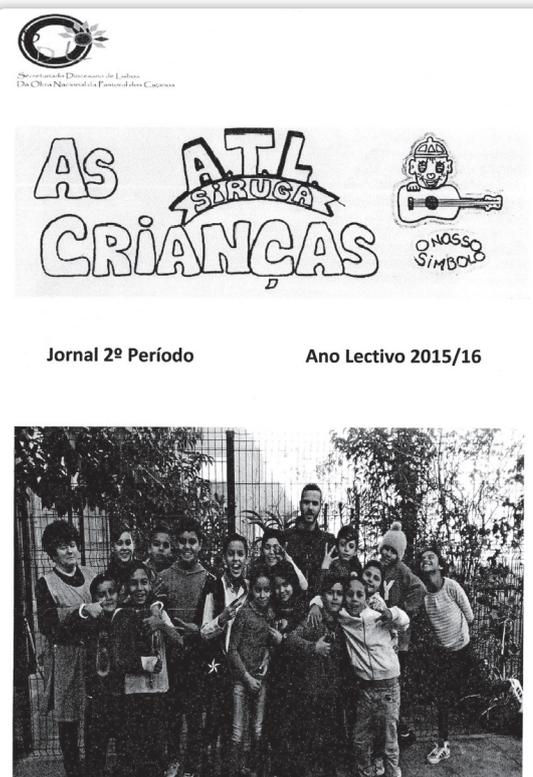
Em 6 de abril a FRA apresentou as conclusões do seu trabalho sobre os Ciganos durante o debate de um painel ao mais alto nível no PE, sobre a necessidade de combater o anticiganismo e como fazê-lo nas diferentes áreas de políticas. Este painel antecedeu o Dia Internacional dos Ciganos (8 de abril) que este ano assinalou o seu 45º aniversário.

*Organizações de Base de Ciganos Europeus - www.ergonet.org - ver Caravana nº 69.

AGÊNCIA EUROPEIA PARA OS DIREITOS FUNDAMENTAIS (FRA) ORGANIZOU REFLEXÃO COM ORGANIZAÇÕES CIGANAS SOBRE INDICADORES DA INTEGRAÇÃO DOS CIGANOS

Na sua newsletter de 20 de abril, a FRA informou que em 11 de abril organizou uma reflexão com diversas organizações Ciganas da sociedade civil sobre o trabalho da FRA para a integração dos Ciganos. A reunião destinou-se a refletir sobre o quadro conceptual dos indicadores de direitos humanos e

a sua utilização. Na reunião participaram também a ENAR (Rede Europeia contra o Racismo), o Gabinete de Informação sobre os Ciganos Europeus, o ERRC (Centro para os Direitos dos Ciganos Europeus), o Pavee Point Travellers' Centre Ireland e um membro do Comité Científico da FRA.



Últimos jornais dos Centros ATL Olipandó e Siruga do Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos

CARTA ABERTA AO CONSELHO DA EUROPA SOBRE INCLUSÃO DOS CIGANOS

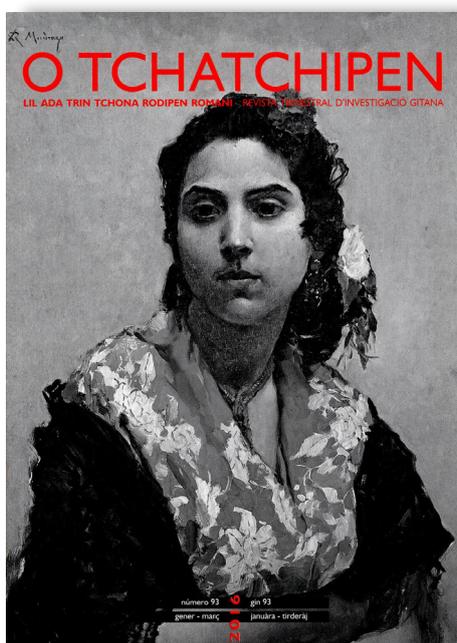
O Presidente da União Romani e Membro vitalício do Conselho da Europa (CE), Juan de Dios Ramirez-Heredia divulgou em 3 de abril uma carta aberta ao Secretário Geral do Conselho da Europa (SGCE), Thobjorn Jagland, subscrita por membros da Rede Académica Europeia de Estudos Ciganos (EANRS) (93 membros de universidades de 29 países europeus incluindo de 3 universidades portuguesas, de 6 universidades dos E.U.A e ainda diversos investigadores independentes). A carta refere o plano temático para quatro anos que o CE divulgou recentemente para a inclusão dos Ciganos e Viajantes (<http://www.coe.int/en/web/portal/roma-latest-news>).

A carta refere que o plano coloca no topo das atividades planeadas a “consciencialização ao nível local para reduzir os casamentos precoces ou forçados, a violência doméstica, o tráfico e a mendicância forçada nas comunidades Ciganas, focando as consequências negativas de tais atividades”.

Os subscritores da carta afirmam que escrevem a título individual “para exprimir a nossa preocupação relativamente a este comunicado. Durante muitos séculos, os Ciganos têm sido objeto de suspeita, representação hostil e criminalização. Pode-se interpretar a declaração do CE como sugerindo que os Ciganos têm uma predisposição para o matrimónio precoce, a

violência, o crime organizado e a mendicância. Embora não haja dúvida que muitos Ciganos na Europa sofrem diversas consequências da marginalização, cremos que as generalizações como as que foram feitas no documento do CE correm o risco de reforçar os preconceitos em vez de os reduzir”. A carta torna ainda patente a preocupação dos subscritores com a invocação das “consequências” no plano do CE que podem ser interpretadas não como uma posição compreensiva, mas como a atribuição da culpa dos efeitos da marginalização aos próprios Ciganos.

Os signatários pedem, assim ao SGCE que “emita uma correção em que se clarifique que as causas da exploração e vitimização são universais e não estão intrinsecamente ligadas à sociedade ou à cultura Cigana e que, por isso, deveriam ser tratadas de forma global em vez de se referirem especificamente aos Ciganos”. E solicita-se que o SGCE dê instruções aos funcionários do CE para que “no futuro evitem redações que possam contribuir para a estigmatização e o preconceito, em vez de os combater. O CE tem estado durante muitos anos na linha da frente da promoção dos direitos dos Ciganos e não gostaríamos de ver a sua reputação manchada, em resultado de comunicações públicas ambíguas”.



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

NR: *Canais de TV escandalosos*

Dia 28 de março: as notícias estoiram em vários canais de TV- tiroteio na Ameixoeira, Alta de Lisboa entre famílias ciganas: polícias e mulheres feridos. Pelo que se viu na televisão, mais parecia que uma guerra civil tinha rebentado no coração da capital de Portugal. Finalmente chegara a Portugal o terrorismo por que as televisões (algumas) tanto ansiavam! Notícias constantes sempre iguais, para ver, rever, triver, tetraever, pentaver, hexaver, multi-multiver! Maravilha para as audiências em tempos difíceis, sem notícias de estoiro! No dia seguinte, novo espetáculo, nada a acrescentar, mas a mesma notícia repetiu-se até à exaustão (exaustão dos canais? não, dos espetadores? sim, mas esses que interessam a algumas redações?) em pelo menos três canais: um dos canais parou a hemorragia, finalmente, com notícias que interessavam, coitado deve ir à falência. Alguém se preocupou com saber o que de facto de passou? Ninguém. Só interessam os tiros, o sangue, os carros de polícia, as sirenes, o escândalo!

Resultado: (espantoso para tanta cobertura televisiva!) foi apreendida uma arma!!! Só dias depois os dois suspeitos foram presos e posteriormente um terceiro.

Nós somos uma exceção: gostamos dos ciganos, preocupamo-nos com eles, rimos quando riem e choramos quando choram. É claro que fomos ver o que de facto se tinha passado, porque dói-nos o coração por vermos aqueles de quem gostamos tão mal tratados em alguns canais de televisão. O que se passou foi que um homem doido, por acaso cigano, que resolve tudo ao tiro, teve uma alteração com um familiar - daí os tiros. E nada mais. Grave? Claro! Condenável? Claro! Mas não há notícias todos os dias de gente que, infelizmente, mata? E alguns canais de TV fazem tanto escarcéu? Porque não foram os jornalistas fazer o que nós fizemos: saber o que se passou? Desmontavam logo todo o aparato, todo o escândalo. E as audiências? perguntam-nos. E a dignidade das pessoas que feriram, ofenderam, ignoraram, des-

(Continua na pág. 9)

(Continuação da pág. 6)

prezaram? perguntamos nós. Em que escolas de comunicação aprenderam estas redações? Ou será que já esqueceram e fazem tudo ao contrário do que aprenderam? Pode ser que um dia sejam as próprias audiências a condená-los. Vamos pugnar pelo boicote a estes canais para ver se aprendem que o lucro imediato pode destruir o lucro a prazo que se baseia no respeito e na dignidade das pessoas.

SIC NOTÍCIAS - em 7 abr no Jornal da noite, a propósito do Dia Internacional dos Ciganos (8 abr), foi mencionado o comunicado da Comissão Europeia sobre a necessidade de se acabar com a exclusão social que afeta os ciganos e que tal responsabilidade compete aos níveis nacionais e locais.

PASTORAL

Defesa de Espinho (21 abr)

Notícia o Encontro do CCIT (ver notícia neste nº).

Semanário Ecclesia (8 abr)

Ecclesia – internet (6 abr)

Portugal: Rede Europeia Anti-Pobreza lança campanha sobre Comunidades Ciganas

“A Discriminação é Falta de Educação” é o lema da iniciativa

A Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) em Portugal lançou uma campanha nacional de sensibilização contra a discriminação sobre as comunidades ciganas, com o lema “A Discriminação é Falta de Educação”.

Numa nota, a EAPN refere que os “preconceitos e estereótipos dominam pensamentos e atitudes e, por isso, a evidência de que há ainda muito por fazer relativamente aos ciganos, esse povo cujo Dia Mundial se celebra a 8 de abril”.

“Estamos conscientes de que as atitudes, os comportamentos e as próprias representações sociais resultam de um conjunto de mensagens e informações, geralmente distorcidas da realidade, fundadas em experiências de situações negativas vividas por alguns cidadãos e que se converteram em generalizações”, explica Maria José Vicente, socióloga da EAPN Portugal e coautora, com Sérgio Aires, sociólogo e fotógrafo, do livro ‘O Singular do Plural’, que será apresentado no âmbito desta iniciativa.

A campanha assenta em sete mensagens emitidas por sete cidadãos de etnia cigana que trabalham ou estudam, com o intuito de “quebrar mitos e representações negativas”.

A segunda fase da campanha vai ser apresentada entre 16 e 20 de maio, no Porto, e contempla o lançamento do livro e exposição fotográfica ‘O Singular do Plural’.

Ecclesia – internet (7 abr)

Europa: responsáveis cristãos denunciam “discriminação” que atinge “10 a 12 milhões” de ciganos

É preciso trabalhar mais na “inclusão” destas comunidades, realça a Conferência das Igrejas do Velho Continente Responsáveis pela Igrejas cristãs da Europa - Conferência das Igrejas Europeias (CIE), comentaram hoje a situação das comunidades ciganas e de etnia ‘rom’ no continente, lamentando a “discriminação” que enfrentam “10 a 12 milhões de pessoas”.

Numa declaração, por ocasião do Dia Internacional dos Ciganos (8 de abril), realçam que os “rom” estão “entre as populações mais carenciadas e marginalizadas” do território. Um sofrimento que é “diário” e que se prolonga “há séculos”, já que ciclicamente estas pessoas “foram escravizadas, torturadas, mortas, e viram as suas famílias desmembradas”.

“Eles foram perseguidos pela justiça, excluídos da sociedade e despojados dos seus direitos cívicos” e atualmente continuam a ver “frequentemente negado o acesso a direitos básicos como a educação, a habitação e a saúde”, refere o comunicado.

Assim, os membros da CIE realçam a necessidade de se trabalhar mais na “inclusão” destas comunidades ciganas, sublinhando que esse empenho será também sinal do compromisso dos cristãos rumo a uma Europa cada vez mais consolidada na sua identidade e mais aberta nas suas fronteiras, “humanas, comerciais e de ideais”.

“Encorajamos as comunidades cristãs da Europa a continuarem a apoiar os rom e a contribuir para a erradicação deste discurso de ódio e de exclusão social”, continuam, ao mesmo tempo que incentivam a “acolher os marginalizados e a defenderem a sua dignidade como um dom de Deus”.

“O povo rom, com as suas tradições únicas, a sua fé e cultura, é também chamado a trazer para a Europa os seus valores, como cidadãos responsáveis”, realça a nota da CIE. “Todos, comunidades rom e não-rom, devem primar por um diálogo frutuoso, que ajude a ultrapassar medos e favoreça uma integração adequada da identidade rom”, concluem, apelando para um “renovado esforço de cura e de reconciliação”.

O Dia Internacional dos Roma/Ciganos (International Roma Day) procura dar visibilidade à presença das comunidades ciganas em todo o mundo.

O CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos) vai promover um encontro entre 8 e 10 de abril, em Esztergom, na Hungria, subordinado ao tema “Na encruzilhada: a Europa, as Igrejas e as Culturas perante a misericórdia”.

(Continua na pág. 10)

PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

9:30 AM WELCOME

9:45 AM KEYNOTE LECTURE

10:45 AM PANEL ONE ADDRESSING THE LEGACY OF INJUSTICE

1:15 PM PANEL TWO ADDRESSING THE CONTINUUM OF INJUSTICE

3:30 PM PANEL THREE ADDRESSING A CULTURE OF PEACE AND SOCIAL JUSTICE

5:00 PM CLOSING SESSION

8:00 PM A ROMA BERKELEY NIGHT: INTERNATIONAL ROMA DAY 2016 BERKELEY COLLEGE OF MUSIC

RESPONSES TO STATE SPONSORED COLLECTIVE INJUSTICE

CONFERÊNCIA DO DIA INTERNACIONAL DOS CIGANOS NA UNIVERSIDADE DE HARVARD.

CULTURA CIGANA

JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias (2 a 15 mar)

Cinema Português: Um novo ‘impulso’ (capa)

‘Balada de um batráquio’ venceu o Urso de Ouro para ‘curtas’ no Festival de Berlim, em que Portugal apresentou oito filmes. E neste mês de março estreiam quatro novas ‘longas’ nacionais. O JL ouviu a autora da película premiada, Leonor Teles (LT).

Um Urso por um sapo

Foi a segunda vez na sua história que Portugal arrecadou o prémio, depois de João Salaviza, com *Rafa* em 2012.

Aos 23 anos, é a mais nova realizadora de sempre a ganhar um Urso de Ouro no Festival de Berlim, e a segunda portuguesa a alcançar este prestigioso prémio. Tanto a *Balada de um batráquio*, como o seu filme anterior *Rhoma Acans*, estão intimamente ligados à sua ascendência cigana.

Se em *Rhoma Acans* pretendeu expor e denunciar, com um olhar próximo, a abjeta tradição machista dos ciganos, que impede as meninas de irem à escola, em *Balada de um Batráquio* faz um ataque pujante à xenofobia sobre a comunidade, a partir de uma superstição usada por alguns comerciantes para afastar ciganos dos seus estabelecimentos. Os ciganos têm pavor de sapos e por isso não entram em lojas com estes animais representados. No seu filme, LT conta a lenda que está na origem desta superstição e, numa segunda parte, ela própria e a sua equipa entram sorrateiramente em lojas e quebram os sapos de louça, à revelia dos comerciantes. Tudo isto, filmado, em Super 8, com um apurado sentido estético, que eleva o filme para um patamar artístico. *Balada de um batráquio* é um filme *punk*, de quem acredita que o cinema pode mudar o mundo.

O JL questionou LT sobre se a sua identidade cigana é um tema que lhe interessa explorar, ao que LT respondeu que no *Rhoma Acans*, sim, o questionamento sobretudo da forma como as mulheres são tratadas, mas neste filme “apenas quis revelar que existe um determinado comportamento discriminatório e, depois, fazer alguma coisa contra isso.”

Sobre se este é um filme de intervenção, LT refere que *Rhoma Acans* ilustrava uma situação, mas não dava respostas”, porém “não quis que acontecesse o mesmo neste filme”.

Questionada se os sapos foram quebrados com o consentimento dos lojistas, responde que não, que “foi tudo à revelia. O filme perderia toda a sua credibilidade se avissássemos os lojistas”. Numa das vezes foram apanhados, “depois meteu a polícia e foi uma grande confusão”.

O filme foi filmado em Super 8, um formato dos anos 70, pelo que um dos seus produtores, João Miller Guerra diz que é um filme *punk*, mas todas as opções técnicas, de

estrutura e de forma foram para o colocar no patamar do cinema.

Sobre as suas origens ciganas, afirma que “toda a família do meu pai é de etnia cigana. É incomum um cigano casar-se com uma não cigana. Mas isso aconteceu por via da minha avó, que sempre quis que os filhos fugissem a essas tradições rígidas. Mantive a ligação enquanto eles foram vivos.” “Não faz sentido perpetuar tradições machistas que implicam um fechamento em relação ao resto da sociedade. Deviam antes valorizar outros aspetos, como a música.”

Quando LT frequentou um curso de cinema, percebeu que era aquilo que queria fazer.

LT acha que é sempre algo complicado fazer cinema em Portugal. “O Urso significa o reconhecimento do trabalho feito. Espero que represente uma mais valia para o cinema português abrindo portas para todos, sobretudo os que estão a começar a fazer cinema. É importante valorizar o trabalho dos jovens”. LT termina afirmando que com a sua equipa partiram uns quantos sapos no filme e outros em Berlim: “o número já vai grande”.

Os portugueses na Berli-
nale 66

A presença portuguesa na Berliale 2016 foi a maior de sempre em festivais internacionais, tendo o Urso de Ouro, para a curta-metragem *Balada de um Batráquio*, de LT, provocado um impacto muito positivo para o interesse dos filmes portugueses.



Foto SOL

Estreias portuguesas: O sapo, o colono e o caminho para a eternidade

Cinema: Manuel Halpern

Balada de um batráquio, o filme de LT é exemplo também de singularidade. A sua atividade de irreverência extravasa o domínio do cinema, com quem acredita que o cinema pode ter uma intervenção direta na realidade. “É uma obra raríssima, também pelo seu despreziosismo e pela sua atitude explícita mereceu a distinção do júri”.

Sol – B. I. (27 fev)

Leonor Teles – partir um grande sapo

É a jovem realizadora portuguesa do momento, depois de aos 23 anos ter levado ao festival de cinema de Berlim “Balada de um Batráquio” e ter saído de lá com o Urso de Ouro das curtas, com este seu filme “tosco” sobre partir sapos – e preconceitos.

Depois das dificuldades de conseguir contactar Leonor Teles (LT), porque ninguém esperava este prémio, o Sol conseguiu falar com a galardoada sobre “Balada de um Batráquio”, o filme “tosco” que impressionou o júri em Berlim, sobre o caminho para o futuro, que é para ser feito com calma, também sobre o preconceito e o que é isso de se ser cigano em Portugal. “Agora já toda a gente sabe, mas a maior parte das pessoas nem sabia que eu era cigana”, afirma LT.

(Continua na pág. 11)

(Continuação da pág. 10)

Pode dizer-se que “Balada de um Batráquio” começou há uns dez anos, talvez mais, quando ao entrar num café em Vila Franca de Xira, LT perguntou à mãe que moda era aquela dos sapos de loiça nas montras e ela lhe explicou. “E eu e ela até tínhamos uma piada, que um dia íamos entrar nas lojas e desfazer-nos dos sapos todos.” Já depois de terminar o Curso de Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, começou a trabalhar com Filipa Reis e João Miller Guerra. Indo os três jantar a um restaurante onde estavam os sapos, LT perguntou-lhes “qual era o significado do sapo”. Eles não faziam a mínima ideia. LT contou-lhes a história e foi a partir dessa conversa “em que falei sobre aquilo com total descontração, que começaram a insistir para que fizesse o filme”. “Tentámos dar um tom irónico à coisa, tornar o filme divertido. “Ok, estamos a falar de coisas sérias, mas não temos de falar de coisas sérias de uma forma séria, podemos desconstruí-las.” Sobre o futuro, LT diz: “sinto que ainda tenho muito que crescer; das coisas que mais me interessa neste momento é poder trabalhar nos filmes de outras pessoas. A verdade é que eu não tenho ainda muita experiência e as coisas têm que ir com calma.” O que não quer dizer que não possamos ver novos filmes dela nos próximos tempos. Já está a preparar um novo filme que não tem nada a ver com os dois primeiros.

Falando sobre o filme “Rhoma Acans”, em que explora uma história que na verdade é a sua, LT refere que é de uma família de um pai cigano e de uma mãe não cigana, onde todas as mulheres “eram personagens bastantes fortes, eram já mulheres com uma mente muito aberta, muito à frente do seu tempo”. “LT foi-o à sua maneira. Ela própria será o partir de um sapo, um grande sapo, no cinema português”.



Foto JL

filme tão parvo pudesse ganhar um prémio como este,” referiu, mesmo que de parvo o filme não tenha nada. Esta é a segunda curta metragem de LT, após “Rhoma Acans”, premiado no Indie Lisboa e em Vila do Conde em 2013.

Leonor Teles: “Se vamos falar de coisas sérias, porque não de um modo divertido?”

Manifestando o seu espanto por ter recebido esta distinção, LT disse ao Público: “Não, não é mesmo completamente inesperado, Porque para mim este filme é uma parvoíce, é um filme com uma forma tosca, que tem um só objectivo: partir sapos”. Quando ouviu o seu nome, LT pensou “não, isto não pode ser...”.

A realizadora tem um especial interesse pela relação ainda muito tensa entre a etnia cigana e a sociedade. O filme debruça-se sobre a superstição de colocar sapos de loiça à porta das lojas para impedir a entrada de ciganos, como maneira de lhes impedir o acesso a uma “vida normal”, e assume uma dimensão de farsa quase burlesca, com a própria equipa do filme a entrar em lojas com sapos na montra para os partir. Foi a partir dessa ideia de partir sapos, entendida como o quebrar de um tabu xenófobo, que LT construiu todo o filme. O filme “é bastante redondo”, explica LT, foi bastante pensado e estruturado desde o início, para se chegar ao pormenor de partir sapos. Pretendia-se que o filme não fosse apenas um diagnóstico do problema, mas sim também um pouco a sua resolução. E acrescenta: “Se vamos falar de coisas sérias porque não fazê-lo de modo divertido?” O filme foi feito “de modo instintivo”. Ainda antes de receber o prémio, o filme interessou produtores estrangeiros

pelo próximo projeto: “Terra Franca”.

Portugueses em Berlim: balanço é positivo

Strindberg aponta especialmente o interesse em ‘Balada de um batráquio’, de Leonor Teles: “É a mais jovem realizadora da competição de curtas e houve interesse por parte de alguns produtores em conhecer o seu próximo projeto”.

DIVERSOS

Expresso – 1º caderno (2 abr)

Mulheres Ciganas Universitárias

Mudança: Cada vez mais raparigas de etnia cigana estudam para lá da primária. A tradição cede à crise das feiras, que obriga a novas competências. Projeto pioneiro levou este ano 11 jovens para a universidade

Teresa Vieira (TV), 26 anos, é estudante de Sociologia, no ISCTE, em Lisboa. “Tudo normal se ela não fosse cigana. Mulher cigana não anda sozinha, não conduz, não estuda além da quarta classe. Mulher cigana casa cedo, cuida da casa, dos filhos, do marido, vai para o mercado. Mas a

(Continua na pág. 12)

Público (21 fev)

(Cinema) Berlim dá Urso de Ouro a curta de Leonor Teles (capa)

Berlim dá Urso de Ouro a Gianfranco Rosi e Melhor Curta a Leonor Teles

Portuguesa Leonor Teles (LT) ganha com ‘Badalada de um Batráquio’, sobre a xenofobia contra a etnia cigana. O documentário de Gianfranco Rosi, ‘Fuocommare’, aborda a crise dos refugiados em Lampedusa

O Urso de Ouro das curtas, do 66º Festival de Berlim, foi entregue a um dos dois filmes portugueses a concurso, ‘Badalada de um Batráquio’, de LT. Lúdica explicação em dez minutos, das superstições, dos mal-entendidos e da xenofobia para com a etnia cigana, a propósito da superstição de colocar sapos de loiça à porta das lojas para impedir a entrada de ciganos.

A jovem cineasta, que se mostrou genuinamente surpreendida com a atribuição do prémio, nasceu em 1992, de etnia cigana por parte do pai e é a mais jovem vencedora de sempre de um Urso de Ouro. “Nunca pensei que um

(Continuação da pág. 11)

tradição está a mudar, devagarinho. As feiras deixaram de dar dinheiro”. “As grandes superfícies destruíram o negócio (das feiras) e os pais perceberam que tinha de estudar. O meu pai confiou em mim e eu sou 100% certinha”. A necessidade de assegurar a retidão do comportamento é a marca da educação que teve, da etnia que tem. TV orgulha-se de ser cigana, mas a tradição não se orgulha de ela estudar. “Ninguém me atira pedras, mas eu não sou a mulher ideal para ninguém, nem a nora que alguém queira”, explica. “Mesmo sendo cigana 24 horas por dia, só porque ousou sair das saias da comunidade e misturar-se com a ‘comunidade maioritária’ e ‘ser mal vista’ por isso. Sente-se diferente de um lado e do outro.”

Foi por sua vontade que levou os estudos muito para lá do habitual e agora sente o reverso da conquista. “As minhas primas e amigas estão todas casadas. Praticamente já não há rapazes solteiros (ciganos) da minha idade.” TV não equaciona casar fora da comunidade.

Entrou para a Universidade em setembro de 2015, integrada no Opré Chavalé – “Erguei-vos Jovens”, em romani – o primeiro projeto nacional de integração de jovens de etnia cigana no ensino superior. Promovido pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, em parceria com a Associação Letras Nómadas, apresentou esta semana o balanço do grupo piloto: 11 jovens sub-30, seis rapazes e cinco raparigas, integrados em universidades de todo o país, terminaram todos o primeiro semestre com aproveitamento. Entre os cursos dominam a Animação Sociocultural e Serviço Social – querem ser mediadores dentro da comunidade –, mas há também Eletrónica e Automação Naval, Segurança Alimentar e Gestão de Recursos Humanos.

O quase equilíbrio de sexos é enganador, porque Portugal tem a maior disparidade de género na comunidade, quase 45% das mulheres ciganas com menos de 16 anos são analfabetas em comparação com 23% dos homens; 40% das mulheres nunca foram à escola, o que só acontece a 21% dos homens, lê-se no último estudo da Agência dos Direitos Fundamentais da UE.

Estes jovens foram “buscá-los a casa”: quem trabalha junto das comunidades referenciou-os porque reuniam as condições – 12º ano ou mais de 23 anos e o 9º ano. Depois dois mediadores ciganos do projeto foram falar com as famílias, porque a permissão tinha que vir daí.

Olga Mariano (OM), presidente da Associação Letras Nómadas, de 66 anos, explica que “com o fim das feiras a atitude perante a educação está a mudar. Há cada vez mais consciência de que é a chave para mudar o seu futuro, e que não perdem a identidade cigana por continuarem a estudar”. Foi depois de enviuar que OM voltou a estudar primeiro frequentando uma formação para mediadores culturais, até completar o 12º ano. “E nunca me afastei um

milímetro da minha cultura. É isso que digo aos pais, que os filhos podem ser tudo aquilo que querem ser sem deixarem de ser quem são”.

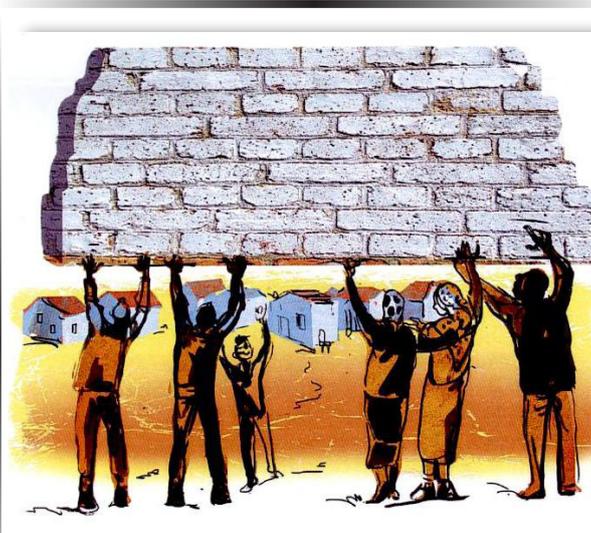
No grupo piloto que se formou, TV deixou de se sentir diferente, porque já conheceu Cátia, do Algarve; a Luana, de Viana do Castelo, a Tânia, da Figueira da Foz. E o Francisco, o Benjamim, o José, o Eduardo, o Manuel e o Bruno. Ali é igual na diferença.

“O Opré Chavalé é um projeto fantástico, que quebra o ceticismo da comunidade. Mas é preciso que se prolongue, que passe a programa”, afirma Piménio Teles (PT), membro do Conselho Consultivo do Observatório das Comunidades Ciganas. Ainda não está assegurada a continuidade do projeto, que não avança sem entidades que o financiem. Os alunos têm as propinas e os transportes pagos para o primeiro ano de curso. Mas o apoio acaba aí. “Nenhum destes 11 estaria na universidade sem o projeto. Estes jovens existem, só precisam de ser incentivados”, diz

PT. Já há, aliás, uma lista de candidatos em espera. O sucesso do grupo piloto e o passa-palavra dentro dos bairros acordou sonhos um pouco por todo o país. Até OM entregou a sua candidatura no ISCTE, porque se vai licenciar em Serviço Social. “É só mais uma barreira que cai! Sou cigana, uma barreira; sou mulher, outra barreira; sou viúva, outra barreira; tenho 60 anos, outra barreira. Agora vou ser universitária.” Com ela leva os filhos Jair, 35, para Psicologia, e Noel, 41, também para o Serviço Social.

No Foguetreiro, no prédio a seguir ao de OM, Teresa Amorim, 19 anos, fez outra escolha: parar de estudar porque um dia encontrou uma viúva que

lhe disse que era falada. E a tradição falou mais alto. Era aluna de cincos e era já a única aluna cigana na E.B. Paulo da Gama. “O nosso futuro depende da opinião dos outros. Saí. Hoje não me faz falta. Adoro ler e escrever todos os dias, mas o sonho de cigana, o meu sonho é casar, ter filhos, ser dona de casa. E já estou a passar da idade. “A maioria das meninas ciganas ainda decide como ela.



O “muro da vergonha” derrubado em Beja – desenho do Movimento Internacional ATD (Ação de todos pela Dignidade) Quarto Mundo, em Carta aos amigos do mundo – Fórum por um mundo sem miséria (fev. 2015) – notícia publicada na Caravana n.º 78 (jul-set 15)

FICHA TÉCNICA
a caravana
Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.
Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
QUINTA DO CABEÇO, PORTA D - 1885-076 MOSCAVIDE
TELS: 218 855 468 - 218 855 466 - FAX: 218 855 467
Contribuinte N.º 501660054
Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 1000 exs.
Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548
Impressão: OCPM
Isento de registo na ERC ao abrigo da al.º a) do n.º 1 do art.º 12 do D.R. 8/99 de 9/6,
com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.